

Universidade Presbiteriana Mackenzie

**Felicidade na vida prática baseado
no livro: A viagem de Heitor**

Disciplina: Ética e Cidadania II
Professora: Cátia Rodrigues
Turma: 2H
Integrantes do Grupo: Alana Lujan
Denise Okida
Diogo Leal
Fernando Saragoça
Nathalia Garcia
Renato Ribeiro
Thiago Brito
Vinicius Volpe

Trabalho para o dia 06/10/2011

Resumo da obra:

O livro nos desafia a responder uma simples questão, “Você é feliz?”. Para um primeiro momento um “sim” ou um “não” estaria de bom tamanho, mas quando essa pergunta vem acompanhada de um “Por que” ou um “O que te faz feliz?”, nós nos contorcemos em busca de uma resposta que muitas vezes não a enxergávamos bem na nossa frente naquele momento.

O livro conta a história de Heitor, que era um jovem psiquiatra e atendia cada vez mais gente infeliz, mas sem infelicidades de verdade, e queria entender a razão. Ele se perguntava se sua vida tinha algum sentido, pois muitas vezes não conseguia ajudar as pessoas que se achavam infelizes, mas sem uma infelicidade de verdade ou sem uma doença verdadeira e com isso foi ficando também infeliz.

Para tentar entender o que é a felicidade e poder ficar feliz novamente Heitor resolveu fazer viagens pelo mundo, para conhecer outras pessoas, outras culturas e os possíveis motivos da felicidade.

Nessa viagem ele fica feliz e infeliz, encontra velhos amigos, se apaixona e “desapaixona”, aprende novas lições, pensa na morte, festeja a vida, aprende a medir a felicidade, sempre guardando lembranças e anotando as lições aprendidas e descobre que existem diferentes abordagens ao estudo da felicidade, mas aprende que a felicidade no contexto geral é um estado durável da plenitude e satisfação, em que o sofrimento e a inquietude estão ausentes.

Heitor adquiriu muita experiência. Assim descobriu que era feliz, e que agora seu trabalho seria melhor, e conseguiria nem que só um pouco, ajudar os seus pacientes, então voltou a seu país de origem, voltou para o consultório e mesmo com os aqueles casos, agora se sentia mais feliz e dava mais atenção às pessoas. Se casou com Clara e teve um filho que virou psiquiatra.

Principais ideias teóricas:

Heitor, um jovem psiquiatra, decide embarcar numa longa viagem ao redor do mundo. Seu objetivo é conhecer pessoas de diferentes culturas e situações sociais para realizar uma pesquisa de campo sobre a felicidade. A partir das respostas que recebe para perguntas aparentemente simples, como “Você é feliz?” ou ainda “O que é a felicidade para você?”, ele elabora hipóteses que são cuidadosamente anotadas e transformadas em lições compartilhadas com os leitores.

Nesse vai e vem de problemas ele começou a questionar a felicidade, começou a se perguntar, e perguntar aos pacientes, o que é Felicidade. Pois ele percebe que felicidade é muito relativa, a felicidade para uma pessoa era totalmente diferente para outra. Uma pessoa que tinha muito dinheiro, tinha família, tinha equipamentos e acessórios de luxo, enfim, tinha tudo para ser feliz, no entanto, não consegue achar a felicidade. Enquanto uma pessoa mais simplória, não tão ligada à luxo conseguia ser mais feliz que uma pessoa mais rica.

Heitor vai a China, e logo no avião que tinha como destino à China, conhece um Senhor, chamado Oscar, que tinha uma empresa na China, que explorava a região mais pobre, a região que os trabalhadores trabalhavam por muito pouco, mas trabalhavam por muitas horas (Estes trabalhadores eram os responsáveis pelos produtos de “marca” que o resto Ocidental do país consumia. Apesar destas grandes empresas se fortalecerem cada vez mais no mundo, eles acabam abusando de forma excessiva o trabalhador e não o remunerando devidamente.) No avião vale ressaltar que Heitor tinha conseguido uma cadeira na sessão Business Class do avião, onde nunca tivera se sentado antes, causando uma certa alegria a ele, por desfrutar disto. Enquanto Oscar não gostava de lá, pois só andava de Primeira Classe, com isso percebe-se que a Felicidade é relativa as pessoas.

Na China, Heitor conhecia um amigo desde o tempo de escola, chamado Thomas, um empresário, que tinha como sonho, como objetivo, chegar aos 3mi de Dolares, como Thomas não possuía muitos amigos na China, ele ficou muito feliz ao ver Heitor. Ao se encontrar eles conversaram e foram num bar onde encontraram Ying Li, uma garota bonita, veio de uma região pobre da China, cujo os irmãos e irmãs trabalham nas empresas do Oscar, para tentar a sobrevivência. E Heitor acaba que se envolvendo com Ying Li, e conta o que veio fazer aqui na China, e conta seus problemas, ele se abre para ela, e cria um laço de afinidade com ela. Eles acabam passando a noite juntos e ao amanhecer Thomas liga para ele, dizendo que ela é uma garota de programa, e isso abalou Heitor pois ele achou que ela havia criado algo com ele, algo afetivo. Nos dias que ainda estava na China ele resolve conhecer a China, e acaba chegando num topo de uma montanha, onde havia a Natureza, arvores, animais, de uma paz que não se encontrara na Cidade, aonde havia barulho de carros, pessoas atrasadas, correndo, muito igual ao que via no país de Heitor. Ao subir a montanha encontra um Monastério, que ali viviam os Monges, e entra para conhecer, e acaba conhecendo um Monge, de uma paz interior imensa, mas Heitor percebe que o escritório do Monge, também tinha computador, telefone, notebook ... sinal de que o capitalismo, a informação, havia chegado até no topo de uma montanha.

Antes de se encontrar com Thomas, eles marcam de se encontrar em um bar, mas Thomas demora a chegar, com isso ele repara num grupo de pessoas, na frente do bar, sentados numa lona, como se estivessem fazendo piqueniques, pessoas simplórias, humildes, que ao não ter condições suficientes de ter uma vida boa, elas são felizes, pois estão em família, são todas felizes, sorrindo, alegres, com isso, Heitor escreve como lição que Felicidade é estar com a Família.

Ao se encontrar com Thomas. Heitor percebe que da aonde ele saiu, saíram junto com eles, um grupo de empresários, ricos, poderosos, cheio de poder, no entanto com uma cara amarrada, pois acabavam de perder dinheiro. Um tanto quanto ironico isso, pois o grupo de mulheres que não possuíam nada, estavam muito mais felizes, que o grupo de empresários que tinham uma vida boa.

Heitor volta a encontrar Thomas e pergunta de Ying Li, que quer se encontrar com ela, e consegue, mas ela percebe que ele não era como os outros clientes, ele de fato se interessava com ela, característica do Heitor, pois ele como psiquiatra se

importava com o paciente, e tentava se aprofundar no problemas dos outros para tentar resolve-lo. Enfim, eles se encontram e passam mais uma noite juntos.

Heitor tem de continuar a viagem, e vai para um país quente, com a população negra, grande maioria negra, país quente no qual as doenças conseguiam se disseminar de uma forma impressionante, país aonde não havia regras, estavam em guerra civil (Dá o entender de que é a África, mas ele não diz o nome). Ele vai visitar outro amigo dele, chamado Michel, médico, que cuidava das crianças, e das mães das crianças, pois o governo não conseguia cuidar de todos. Michel era um cara desconfiado, andava com um guarda costas no carro, armado de fuzil, tudo isso porque o país estava em guerra.

A pobreza e a guerra era tanta que ao entrar no hotel que eles estavam hospedados o hotel já avisa para eles se desarmarem ao entrar, isso quer dizer, que eles já enfrentam essa realidade como o cotidiano deles, já faz parte. Em meio a tanta pobreza, ele via pessoas chorando, rindo, crianças brincando, adultos sempre calados. Eles se questionou como as crianças estavam sempre sorrindo com tanta pobreza a sua volta, e as pessoas diziam a ele, que talvez seja porque elas não entendem a situação, talvez seja porque, a única coisa que a resta é sorrir.

Heitor conhece a família de Michel, conhece Tomas, que trabalhava no exercito(se eu não me engano) e sua mulher, que tinha como prima, uma bela mulata, na qual Heitor tem um caso, não tão forte quanto Ying Li, pois ela foi somente uma noite, e ele não trocou sentimentos, apenas passaram a noite junto, diferentemente de Ying Li.

Um dia, Heitor foi capturado por um grupo de terroristas, no qual passou a refletir no valor da vida, durante esse momento de tensão, ele reflete sobre a felicidade, se tudo que fez até agora valeu a pena, se ele era mesmo feliz, com a sua mulher, Clara, e começa a pensar nos momentos de alegria que tivera com ela, porem foi solto, sem ele ter sido machucado, pois explicou que foi ao lugar a fim de uma pesquisa.

Ao voltar para a casa de Michel, eles estavam assustados, mas já começaram a comemorar, com musicas, festas, a vizinhança se enturmava. Momento marcante pois como não havia muitos motivos de felicidades a ele, eles comemoravam por qualquer razão, qualquer minimo motivo, já era motivo de alegria.

Antes de chegar no país, durante o voo, teve um pequeno problema, uma mulher sofria de dores de cabeça, pois havia passado por uma cirurgia a mais ou menos 6 meses, e estava passando mal. Heitor como único médico do avião, foi a conversar com ela, chamava-se Djamila, uma moça bonita e alta, no entanto, não estava bem, usava peruca, pois os remedios e o tratamento da doença tinha isso para ela suportar ainda, mas apesar de tudo ela ainda era feliz. Djamila diz que a felicidade para ela, é ver a sua família feliz, ver sua irmã, com o seu marido feliz, ver seus filhos feliz, estudando, escolher a profissão que assim desejam. Heitor percebe que a Felicidade para uns é ver a felicidade alheia. Do mesmo modo que Djamila ficou feliz ao ser levado a primeira classe do avião para ser melhor analisada, pois era mais vazia, e assim aliviou a dor de cabeça, como ela nunca havia andado de primeira classe, ela se sentiu muito mais alegre, e viu que era tudo novo para ela.

Heitor vai ao encontro de Ighes e conversa com ela, perguntando se ela era feliz, ela diz que sim, pois possuía uma família, filhos, apesar da preocupação de mãe, e fez Heitor perceber que as vezes a felicidade é estar ao lado de quem voce ama, assim como as mulheres que estavam na china sentadas numa lona.

Heitor volta a China e se reencontra com o Monge, que mostra a lista das lições que ele anotou durante a sua jornada, e no fim ele percebe que a felicidade é diferente para cada pessoa, assim como Heitor não receita o mesmo remédio para cada paciente, e sim de acordo com ele necessita, ao mesmo jeito acontece com a felicidade.

Heitor reencontra Thomas, e mostra e ele os ensinamentos que ele adquiriu, até que ele consegue mudar o pensamento dele, e fazer ele perceber que o dinheiro que ele possui não é nada, se ele não é feliz, e assim como a mãe quer ver o filho feliz, ele fica feliz ao conseguir tirar Ying Li da prostituição e ensinar uma profissão nova no seu serviço.

Heitor volta ao escritório e reve os mesmo pacientes, mas ele possui uma técnica nova, não é o remédio para a felicidade, mas ele mostra os casos que não havia mais motivos para as pessoas rir, no entanto, elas estavam felizes, e alegres. E assim ele foi seguindo sua vida de psiquiatra, teve um filho e se casou com Clara.

Pontos referentes à ética:

De acordo com Aristoteles, e baseando-se na idéia de que a felicidade é o bem que todo homem busca, de que esta é a finalidade da vida, Lelord, o autor do livro a Viagem de Heitor, tenta passar para o leitor a idéia de que a felicidade pode ser buscada de várias maneiras, não apenas através dos bens materiais, que apesar de serem indispensáveis em nossas vidas, não nos trazem toda a felicidade que desejamos.

Temos como exemplo o caso de Thomas, que no livro, apesar de possuir todos esses bens, ainda sim, não é totalmente feliz. Podemos chegar a esta conclusão, observando a teoria estudada por Platão, que diz que além desses muitos bens, há um bem por si mesmo, e que é também a causa de todos os outros bens. O autor também cita, através de uma das lições aprendidas por Heitor em sua viagem, que a felicidade às vezes é não entender, pois depois que se entende, ela pode não ser tão agradável; ou então, que a infelicidade é separar-se de quem se ama. É exatamente isso que Aristoteles acreditava, na existência das vicissitudes, onde frequentes reveses frustam a felicidade. Mas ele acreditava, também, que quando há nobreza e grandeza da alma ao lidar com as dificuldades encontradas na vida, a adversidade pode vir a resplandecer.

No livro em questão, esta teoria de Aristoteles pode ser observada, quando o autor se refere a Djamilia, que apesar de sofrer de uma doença grave, e ter os seus dias contados, a mesma ainda sorri e aparenta ser feliz. Fato que acaba surpreendendo Heitor, pois diferente de muitos, que estão em situações muito melhores que a dela, acabam não valorizando tanto as razões da felicidade quanto a mesma. O filósofo também dizia que nenhuma pessoa que fosse feliz poderia tornar-se desgraçada, que a mesma nunca praticaria ações odiosas, pois Aristoteles

acreditava que as pessoas realmente boas e sábias suportariam dignamente todos os tipos de vicissitudes e sempre agiriam da melhor maneira possível diante das circunstâncias. Heitor pode vivenciar este fato, ao conhecer o velho monge, que demonstrava e contagiava todos com sua felicidade, e com sua sabedoria.

Aristoteles e Platão, também acreditavam na conceituação de felicidade como sendo a finalidade de uma vida moral ou ética, e que a vida moral é a única vida feliz. Porém, Heitor, de acordo com suas lições aprendidas no decorrer de sua viagem, acreditava que a felicidade poderia ser encontrada dependendo do modo como as pessoas viam as coisas, ou então, que a felicidade poderia ser desperdiçada através de comparações, como quando comparamos algo que poderia ser melhor do que já possuímos no momento.

Heitor aprendeu com suas lições também, que para muitos, a felicidade poderia ser deixada para depois, pois o que os deixavam felizes era a riqueza ou o fato de serem alguém mais importante do que já eram. Ele também pôde aprender, que o trabalho, quando sendo aquilo que gostamos de fazer, também poderia nos trazer felicidade, pois assim, poderíamos nos sentir úteis, e sermos amados por aquilo que realmente somos, e conseqüentemente, nos sentiríamos completamente vivos para podermos festejar a vida; pois tudo isso, de acordo com as lições de Heitor, faziam parte sobre o que seria a felicidade, e não apenas ser ético, como acreditavam os filósofos.

A felicidade pode ser encontrada em diversas situações, de diversas maneiras; pois a felicidade está naquilo que nos surpreende! Não descartando o fato de que para ser feliz, e encontrarmos a felicidade, devemos ser éticos também, mas não é somente este fato que nos trará aquilo que estamos eternamente procurando: a felicidade.

Conclusão:

Felicidade não é o que acontece na nossa vida, mas como nós elaboramos esses acontecimentos. A diferença entre o sábio e o ignorante é que o primeiro sabe aproveitar suas dificuldades para evoluir, enquanto o segundo se sente vítima de seus problemas. A felicidade muda de acordo com a pessoa, o que é felicidade para uma pessoa, não é para outra, vice e versa.

A Felicidade pode ser conquistada de várias maneiras, algumas pessoas são felizes com pouco, já outras se contentam apenas quando saciar a sua gana com muito dinheiro ou com acessórios. O dinheiro traz felicidade? Depende do uso que se faz dele, se a pessoa usa ele de maneira consciente, não deixando o dinheiro “subir a cabeça”, agindo de forma humilde com todos, certamente, ele terá maior facilidade em ser feliz. Enquanto uma pessoa que possui o mesmo dinheiro da outra, no entanto, esta deixa o dinheiro controlar sua vida, ela vive para o dinheiro, certamente, esta sofrerá mais. Com isso podemos dizer que o dinheiro nos traz felicidade quando usamos consciente.

A valorização pessoal só é conquistada através do trabalho honesto e suado para conseguir adquirir algo, é como se tivéssemos ganhado um prêmio na loteria tamanha a felicidade que sentimos quando realizamos um sonho. O dinheiro

deixa de ser um mau quando usamos para o bem sem distinção e nem olhar para quem.

Por isso para sermos feliz dependo exclusivamente das nossas atitudes, das nossas virtudes, das nossas idéias, a felicidade varia a cada pessoa, não podemos seguir o mesmo caminho que uma pessoa segue para ser sermos felizes, pois, a felicidade não vem, se fizermos comparações.